

# AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 15 de Abril de 1899

NUM. 22.

## EXPEDIENTE

A correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

Acceptamos a collaboração das senhoras e dos cavalheiros que com ella nos quizerem honrar, observando nosso programma.

## Carta Apostolica SOBRE O "AMERICANISMO."

A NOSSO CARO FILHO IAGO GIBBONS, CARDEAL-PRESBYTERO DA SANCTA EGREJA ROMANA, DO TITULO DE SANCTA MARIA D' ALEM TIBRE, ARCEBISPO DE BALTIMORE, LEÃO XIII. PAPA.

CARO FILHO, SAUDAÇÃO E BENÇÃO APOSTOLICA.

( continuação )

Tambem não se creia que deixa de haver culpabilidade nesse silencio com que se pretende velar certos principios da doutrina catholica afim de lançal-os na obcuridade do esquecimento.

Pois todas estas verdades que formam o conjuncto da doutrina christã têm um só auctor e doutor: *O Filho Unigenito que está no seio do Padre* (1). Ellas convêm a todas as epochas e a todas as nações; é o que resulta manifestamente destas palavras dirigidas pelo proprio Christo a seus Apostolos: *Ide, ensinade a todas as nações... ensinando-lhes a observarem tudo quanto vos ordenei; e eis que estou convosco todos os dias até a consummação dos seculos* (2).

Por isso diz o referido Concilio do Vaticano: « Importa crer com fé divina e catholica tudo quanto está contido na palavra de Deus escripta ou ensinada e que a Egreja, quer por uma definição solemne, quer por seu magisterio ordinario e universal, propõe como devendo crer-se ter sido revelado por Deus (3). »

Abstenha-se, pois, qualquer de nada cortar ou omittir da doutrina recebida de Deus, seja porque motivo for, pois quem tal fizesse contribuiria antes para separar os catholicos da Egreja do que para reconduzir á Egreja aquelles que della estão separados. Que estes voltem, nada temos tanto a peito; voltem todos quantos vagam longe do aprisco de Christo, mas não por outra estrada que não seja a que o proprio Christo indicou.

Quanto á disciplina segundo a qual os catholicos devam pautar a vida, sua natureza não é tal que se lhe não possa fazer modificações conforme a differença dos tempos e logares.

E' certo que a Egreja recebeu de seu Fundador um character clemente e misericordioso; e por isso, desde sua origem, tem feito de boamente o que S. Paulo dizia de si: *Fiz-me tudo para todos, por salvar a todos* (4).

A historia de todos os seculos dá testemunho de que esta Sé Apostolica, que recebeu não só o magisterio, mas o governo supremo da Egreja, sempre se manteve *no mesmo dogma, no mesmo sentido e na mesma formula* (5); em compensação em todo tempo regulou a disciplina, sem tocar no que é de direito divino, de modo a levar em conta os costumes e exigencias das tão diversas nações que a Egreja reuniu em seu

seio. E quem pode duvidar de que esta ainda hoje em dia esteja disposta a agir da mesma fórma, si a salvação das almas assim o exigir? Todavia não é ao grado dos particulares facilmente illudidos pelas apparencias do bem, que a questão deve ser resolvida; mas Egreja é que incumbe proferir um julgamento, e todos a ella devem acquiescer, sob pena de incorrer na censura lançada por Nosso Predecessor Pio VI. Declarou este ser a proposição LXXVIII do Synodo de Pistoia « injuriosa para a Egreja e para o Espirito de Deus que a rege, pois que submete á discussão a disciplina estabelecida e approvada pela Egreja como si esta pudesse estabelecer uma disciplina inutil e demasiado pesada para a liberdade christã. »

Entretanto, no assumpto de que discorremos, caro Filho, o proposito dos innovadores é ainda mais perigoso e mais opposto á doutrina e á disciplina catholica. Pensam elles que é mister introduzir uma certa liberdade na Egreja, afim de que, sendo até certo ponto restringidos o poder e a vigilancia da auctoridade, seja permittido a cada fiel desenvolver mais livremente sua iniciativa e sua actividade. Affirmam ser isso uma transformação necessaria, como essa liberdade moderna que constitue quasi que exclusivamente, na actualidade o direito e o fundamento da sociedade civil. Já tratamos longamente dessa liberdade em Nossa Carta sobre a constituição dos Estados, dirigida a todos os Bispos. Nella mostravamos até qual a differença que ha entre a Egreja que existe de direito divino, e as outras sociedades, que devem sua existencia á livre vontade dos homens.

Importa ainda mais assignalar uma opinião de que se faz argumento em prol dessa liberdade que elles propõem aos catholicos. Dizem, a proposito do magisterio infallivel do Pontifice Romano, que, depois da de-

(1) JOAN, 1, 18

(2) MATH., XXVIII, 19.

(3) Const. « De Fide Cath. » c. III.

(4) I COR., IX, 22.

(5) Conc. Vat., « Ibid. » c. IV.



finição solemne que della foi feita no Concilio do Vaticano, não se deve mais ter inquietação por esse lado; pelo que, salvaguardado esse magisterio, agora cada um pode ter mais vasto campo para pensar e agir.

(continua.)

## Expansão religiosa.

E' admiravel, é consolador o movimento que em nossa cara patria vai inclinando os espiritos para os braços daquelle mãe terna e amorosa, que se chama a Sancta Igreja Catholica, apesar de todos os esforços que oppõem o demonio e seus asseclas a tão salutar movimento.

Mas quem pode resistir a Deus? Pois o facto é que ha muitos e muitos annos se não via no Brazil tão grande expansão de vida catholica, como agora estamos presenciando, e vai augmentando dia a dia.

Talvez Deus se esteja servindo da infinidade de males que pesam sobre nós para fazer comprehender aos homens que devem voltar a Jesus-Christo, que é só quem *póde salvar perpetuamente aos que por Elle se chegam a Deus* (1).

E' innegavel que uma grande modificação se vai notando no modo de tratar a Igreja e as cousas Sagradas entre nós. Si ainda ha volterrianos, que dellas escarnecem, ou inimigos fanaticos, que lhe votam odio infernal; vemos, por outro lado, muitos que eram infensos ou indifferentes ás cousas religiosas e á verdadeira piedade, mudarem de rumo subitamente, e tornarem-se bons catholicos e tão dedicados e piedosos que, muitas vezes, excedem em zelo e devoção aos velhos milicianos da fé.

Como Deus é bom! Com que amor nos trata! Importa que saibamos aproveitar-nos das graças que tão copiosamente está a derramar sobre nós e cooperemos com Elle para que neste paradisiaco torrão, dado por sua mão benefica para nos servir de patria, se restabeleça e firme para sempre o reinado social de N. S. Jesus-Christo, do qual depende a nossa com-

pleta felicidade, pois a causa de todos os males que actualmente affligem as nações está no abandono ou negligencia das virtudes christãs.

Tratemos de consolidar essa expansão de vida catholica que vemos ir-se produzindo entre nós.

\* \* \*

As noticias que temos lido do modo porque foram celebrados os actos da Semana Sancta em varios Estados são todas unanimes em accusar um augmento de fervor religioso por parte das populações, externando-se pelo maior respeito nos templos e officios divinos e pela aproximação aos Sanctos Sacramentos.

Aqui na Capital sabem todos que a Quaresma e a Semana Sancta findas foram um verdadeiro triumpho para o CRUCIFICADO, que vence, reina e impera.

As igrejas eram demasiado estreitas para conter as ondas de fiéis que procuravam assistir aos actos religiosos, muitas vezes de mera devoção, ouvir a pregação da palavra divina e acercarem-se dos Sacramentos da Penitencia e Eucharistia.

Sabemos de sacerdotes que estiveram presos ao confessionario por mais de doze horas!

Contam-se por milhares as Communhões distribuidas sómente na Quinta-Feira Maior.

Grande numero de filhos prodigos voltaram á casa paterna, contando-se entre elles membros das altas classes sociaes; magistrados, advogados, medicos, etc.

Bemdicto, mil vezes bemdicto, seja Deus, que assim nos trata com tanta bondade e misericordia!

Não; ainda não está tudo perdido; o Brazil será salvo; e como foi nascido á sombra da arvore da Sancta Cruz, nos braços da mesma arvore salutar irá buscar o remedio efficaz para todos os seus males.

..

Um outro signal caracteristico da mudança que se vai operando nos espiritos em favor do Catholicismo e de suas doutrinas tivemos-o vendo as folhas mais importantes do paiz, muitas das quaes ainda ha pouco tempo inimigas do nome christão, occuparem-se do Divino Redemptor e

de sua Sacratissima Paixão e Morte em bem lançados artigos de redacção, ou transcrevendo artigos de auctores catholicos.

Creemos que os jornalistas, que se attribuem a missão de orientar as massas populares, já vão comprehendendo que do « Catholicismo depende a felicidade do Brazil. »

Fóra os preconceitos! Estude-se a divina constituição da Igreja reflectidamente, com o espirito calmo, extreme de prevenções, e ver-se-á que Ella, só Ella nos poderá amparar, livrando-nos das trevas do erro e das chammas impuras dos vicios, e propellir na senda real do verdadeiro progresso; por quanto seus filhos, que são os verdadeiros discipulos de Jesus, são senhores do mundo, « não sob nte o póde vista material, brutal, — a violencia não faz parte do espirito de seu Mestre Crucificado, — mas sob o ponto de vista da justiça, da bondade, da abnegação, do sacrificio e da dignidade moral (2). »

ALCEDO CHRISTOPHILO.

## A SYNAGOGA DE SATANAZ.

(continuação)

Qual é, effectivamente o espectáculo que nos depara hoje o mundo dominado pelas associações secretas?

Primeiramente, o que se vê no alto, nos conselhos das nações depois que a maçonaria se tornou senhora dellas? Todos os direitos das gentes calcados aos pés; rotas todas as convenções internacionaes; os limites dos Estados destruidos pela força ou pela astucia; os fracos illudidos, ultrajosamente insultados, annexados, oppressos por toda a especie de tyrannia, as leis basicas dos povos violadas, abolidas; sua religião, sua consciencia, seus sacerdotes, suas escolas, suas mais legitimas liberdades embarracadas, perseguidas, aniquilladas; ausencia de outra auctoridade a não ser a força; ausencia de outros moveis a não ser o interesse ou a paixão; em tudo, como regra, a mentira; por toda a parte discordias civis, vicios, immoralidades de toda especie, anarchia dos espiritos e dos corações, bazar universal onde tudo se compra e tudo se vende. Considere se o conjunto dos povos, ha um seculo, seculo maçonico por excellencia: vê-se acaso dominar nelle outra causa? (« Les Sociétés secrètes et la Société, » t. I, p. 173.

A causa visivel de todos esses males é a maçonaria que nos governa, dirigindo contra a Igreja de Jesus Christo uma guerra de exterminio. Mas quem dirige a maçonaria? Já o dissemos desde o começo que era o proprio Satanaz, e é o que provam á saciedade e esclarecem dum modo particular os dois factos seguintes, cuja authenticidade não pode ser contestada.

O R. P. Jandel, que, mais tarde, foi Superior Geral dos Dominicanos, pregando uma feita em Lyão, foi levado por uma noção inferior a ensinar aos fiéis a virtude do signal da cruz; não resistiu a essa inspiração. Ao sahir da cathedra, aproxima-se-lhe um homem, que lhe diz:

— O sr. acredita no que acaba de ensinar?

(2) P. DIMON, « Jesus-Christ, » Int. p. 12.

(1) « Hebr. » VII, 25.



— Si não acreditasse, não ensinaria, respondeu elle: porque eu só ensino o que creio. Sendo a virtude do signal da cruz reconhecida pela Igreja, tenho-a por certa.

— Realmente!... replicou seu interlocutor admirado... O senr. cre? Pois bem; eu sou maçom, e não creio; mas, porque fiquei profundamente surpreso com o que o senr. acaba de ensinar, proponho-lhe que experimente o signal da cruz... Todas as noites nos reunimos em tal rua, numero tal; o demonio vem presidir pessoalmente a sessão. Venha esta noite comigo; ficaremos na porta da salla; o senr. fará o signal da cruz sobre a reunião, e então ficarei sabendo si o que o senr. disse é verdade.

— Creio na virtude do signal da cruz, acrescentou o P. Jandel; mas não posso, sem madura reflexão, pôr minha fé á prova. Dê-me tres dias para reflectir.

— Quando o senr. estiver disposto a experimentar sua fé, escreva suas ordens... redarguiu ainda o maçom. E apresentou seu endereço ao Dominicano.

O P. Jandel dirigiu-se immediatamente a Mons. de Bonald e perguntou-lhe si devia aceitar aquelle desafio em nome da cruz. O arcebispo reuniu alguns theologos e com elles discutiu por largo tempo o pro e o contra de semelhante negocio. Finalmente todos concordaram que o P. Jandel devia aceitar: «Meu filho, lhe disse o arcebispo, abençoando-o, e Deus seja convoso.»

Restavam quarenta e oito horas ao P. Jandel, as quaes passou-as elle em orar, mortificar-se e recomendar-se ás orações de seus amigos; á noite do dia designado veio bater á porta do maçom. Este estava á sua espera. Nada podia revelar que alli se achava um religioso; estava vestido á secular, trazendo apenas occulto, sob o trajo, um grande crucifixo.

Parlem e em pouco tempo chegaram á uma grande salla mobiliada com muito luxo e tão brilhantemente illuminada que os olhos ficavam ofuscados. Param á porta... Pouco e pouco a salla se foi enchendo e todas as cadeiras iam ser occupadas, quando o demonio se mostrou.

«Eil-o,» diz o interlocutor ao Reverendo Padre. Inmediatamente, tirando do peitô o crucifixo, que tinha occulto, o P. Jandel eleva-o com ambas as mãos e fôrma sobre a assistencia o signal da cruz. Um raio não teria produzido um resultado mais inesperado, mais subitô, mais admiravel!... As luzes se apagam, as cadeiras caem umas sobre as outras, todos os assistentes fogem... O maçom leva consigo o P. Jandel, e quando se vêem longe, sem saberem como puderam escapar das trevas e da confusão, o adepto de Satanaz lança-se aos pés do Padre: «Creio, lhe diz, creio! Rogae por mim! Convertel-me! Ouvi-me!»

O P. Jandel, que narrou este facto á testemunhas fidedignas, não declinou o nome do maçom; sabe-se porém, que este se converteu e que teve desde então até á morte a conducta mais edificante.

«Nós possuímos, diz a «Semaine religieuse» de Grenoble, todas as provas deste facto, os depoimentos estão em nossas mãos.»

(continua.)

UM MISSIONARIO APOSTOLICO.

BREVE CATECISMO

DO ROSARIO.

— Que é o Rosario?

— É um methodo de orar, composto de quinze dezenas de «Ave-Marias,» sendo cada uma destas dezenas precedida dum «Padre-nosso,» e seguida dum «Gloria Patri» ou «Requiem.»

— Quem instituiu o Rosario?

— S. Domingos de Gusmão, fundador da Ordem dos Frades Pregadores, por inspiração e ordem da SS. Virgem.

— Bastará rezar taes orações vocalmente?

— Não. É necessario tambem acompanhá-las com a «mente» e «coração,» meditando os quinze mysterios.

— Como se dividem os mysterios do Rosario?

— Em «gozosos,» «dolorosos» e «gloriosos,» que são: A Anunciação da SS. Virgem e a Encarnação do Verbo Divno, a Visitação de Nossa Senhora a Sancta Izabel, o Nascimento

do Menino Jesus no presepio de Belém, a Purificação de Nossa Senhora e Apresentação do Menino Deus no Templo, o encontro do Menino Jesus no Templo e sua volta para Nazareth com Maria e José; — a Oração e Agonia de Jesus no jardim dos Oliveiros, a Flagellação, a Coroação de espinhos, Jesus caminhando para o Calvario com a Cruz ás costas; e a Crucifixação de Jesus na presença de sua Mãe afflictissima; — a Resurreição, a Ascensão, a Vinda do Espírito-Santo, a Assumpção de Nossa Senhora e a Coroação de Maria Sanctissima pela Trindade Beatisissima.

— É conveniente saber de cór os quinze mysterios do Rosario?

— Sim; tanto que cada qual deveria ufanar-se de os ter aprendido desde a infancia; pois estes mysterios muito nos aplainam o caminho para o conhecimento da grande obra de nossa Redempção, isto é, do amor infinito que Deus nos tem; e, bem assim, nos fazem comprehender que, para sermos felizes nesta vida e na futura, é indispensavel vivermos christalmente, soffrendo com paciencia as tribuições e amando a Jesus-Christo, o Qual é nosso caminho, verdade e vida.

— O Rosario é uma oração agradável a Nossa Senhora?

— Sim; é a melhor oração que possamos dirigir-lhe. E a SS. Virgem concede sempre aquelles que são fiéis em rezar o Rosario innumeraveis graças.

— A Sancta Igreja approva a devoção e as orações do Rosario?

— Sim. Os Summos Pontifices, e especialmente Leão XIII, as têm approvado e recomendado.

— O Rosario está enriquecido de muitas indulgencias?

— Sim. Os soberanos Pontifices lhe têm concedido tão grande abundancia, que é custosa indicá-las por extenso. umas são para os fiéis, que rezarem o Rosario; outras para os inscriptos na Confraria do Rosario.

— Que é preciso para ganharem-se as indulgencias?

— Estar em graça de Deus ou ao menos ter o coração conficto e o proposito de se confessar logo que possa encontrar um confessor.

— Poderemos ganhar Indulgencias rezando por qualquer corôa?

— Não; a corôa deve ser de cinco, de dez ou de quinze dezenas, e feita por Sacerdote da «Ordem de S. Domingos,» ou por outro Sacerdote que «tenha a faculdade» de applicar as Indulgencias do Rosario. — Para ganhar as concedidas á Confraria é necessario estar-lhe aggregado.

— Para que todos possam ganhar as Indulgencias é requisito essencial a meditação dos mysterios do Rosario?

— Sim; mas esta meditação é facil, porque não requer mais do que uma piedosa e rapida recordação do mysterio enunciado, com um affectuoso volver d'olhos da alma. Esta meditação pode fazer-se em tres occasiões diferentes: 1.ª antes de começar o mysterio (a dezena); 2.ª ao rezar o; 3.ª ao concluí-lo e immediatamente depois. — Bento XIII concede as indulgencias ainda aquelles que não sabem meditar os mysterios, com tanto que se esforcem por se costumarem a esta meditação.

(continua.)

RECEITA

PARA NUNCA ENFASTIAR OS AMIGOS.

1. «Deixarei sempre alguma cousa a desejar a meu amigo.» — Si me pedir que vá visitá-lo tres vezes, irei duas. Sonhará em a noite da minha terceira visita e me receberá melhor depois. — Sentir-se «desejado» é tão agradável! Receiar ser importuno é tão desagradavel!

2. «Prestarei a meu amigo o serviço que exigir de mim, porém não mais.» — Uma amizade sempre inquieta é sempre incommoda, e a prodigalidade dos mais bellos sentimentos torna-os insupportaveis. A dedicação a um amigo não está em fazer por elle «tudo quanto pode, ser feito;» mas sim em fazer «tudo quanto lhe possa ser util e agradável,» e, ainda neste caso,

é preciso deixar «entrevêr» que o fazemos, antes de que mostrar-lhe'o. — Como todos nós amamos apaixonadamente a nossa liberdade, aferramo-nos a nossa maniazinha; não gostamos que ponham em ordem aquillo que por instincto deixamos um pouco desordenado; não queremos mesmo que haja quem tenha deavariado «cuidado» de nós.

3. «Occupar-me-ei bastante dos meus negocios e um pouco dos de meu amigo.» — Esta regra ha de conduzir-me infallivelmente a um resultado util. Assim, occupando-me muito dos meus negocios, «leval-os-ei a cabo;» enquanto isso meu amigo tratará dos seus, e cada um dar-se-a bem com a receita. Si me chamar para auxiliá-lo, farei tudo por elle; mas si me não chamar julgarei agradável-lhe não me envolvendo com o que lhe diz respeito. Entretanto, si lhe puder ser util «sem que elle o saiba,» quando vir que elle precisa de meu auxilio, mas não m'o pede, fát-o-ei sempre.

4. «Deixarei ao meu amigo plena liberdade de pensar e proceder como lhe aprouver nas cousas indifferentes.» — Porque hei de forçá-lo a pensar como eu? Serei eu o typo do bem e do bello? E não será ridiculo julgar que os outros pensam e procedem mal, quando não procedem como eu? Sem duvida não lhe direi sempre: «Tem razão;» mas dal-o-ei a entender, pouco mais ou menos, sempre.

Experimente esta receita, e garanto-vos que haveis de conservar vossos amigos por muito tempo.

S.

Borboleteando...

Depois de ter feito o meu suctinho, durante a Semana Sancta, volto outra vez a espinnejar-me pelo vergel das columnas da AVE MARIA, desejando que seus sympathicos leitores tenham tido felizes festas paschaes.

Amargas poseboas têm passado, ao que parece, os habitantes da Capital do longiuquo Estado de Matto-Grosso, a qual, segundo novas dadas pelas folhas escriptas em letra de fôrma, está sitiada pelas forças (?) do partido opposicionista ao governo do mesmo Estado.

Dizem que os negocios lá andam quentes. Com certeza faltou o refrigerante guaraná aos cuyabanos, e por isso estão engalfinhando-se, não se engalfinham.

— E que providencias tem dado o Governo Federal? perguntar-me-á algum leitor mais curioso.

— «Paresque» nenhuma, lhe responderei eu; está dando tempo ao tempo, até que o negocio se resolva por si mesmo, seja lá como for, e saia o qua sahir, como succedeu com o caso Fileto-Pensador do Amazonas.

Quem puder mais que dê no outro é... prompto!

Anda tudo torto por este mundo afóra, não ha duvida; á humanidade, em nossos dias, parece que se póde applicar esta trova dos matutos de alguns Estados do Norte:

Oh! lê, lê, oh! lê, lê,  
Meu patóla,  
A lua comeu-te  
Da cabeça a bóla?



E si não, veja-se o que lá vai pela Europa com o dreyfusismo, rhodismo e outros perniciosos «ismos,» e, bem assim, com o prurido de conquistas das grandes nações europeas no continente negro, no continente amarello e nos archipelagos azellenados.

Os «yankees,» que nada têm de molles, disseram também lá de si para consigo: «Comnosco é «nove;» et nos quoque jingoes semus et conquistare sabemus» com canhões de dynamite e outros «acepipes» mais ou menos «Uncle Sam;» e atiraram-se ás posições hespanholas do golfo do Mexico e do Grande Oceano como gatos a hofes; mas nem tudo sabe como a gente quer; encontraram espinhas que se lhe atravessaram na garganta, e por mais que tenham tossido pela bocca das espingardas e dos canhões aperfeiçoados não conseguiram desatruvessal-as.

Ah! si o Sancto Evangelho de N. S. Jesus-Christo fosse estudado, meditado e posto em pratica por governantes e governados, não teríamos o desprazer de ver a humanidade regressando á barbaria, ao salvagismo, no meio do mais brilhante progresso material.

PAPILIO ALEXANOR.

## FACTOS VARIOS.

Ten sido muito felicitado e visitado pelos representantes dos altos poderes do Estado, pelos membros das varias corporações religiosas estabelecidas nesta Capital e por pessoas de todas as classes sociaes S. Exa. Rvma. o Sr. D. Antonio, nosso Bispo Diocesano.

Havendo-se o redactor deste periodico dirigido a S. Ex. Rvma., para apresentar-lhe o tributo de seu respeito, obediencia e amor filiaes, foi por elle acolhido com paternal carinho e obteve para si, para os benfeitores e para os leitores da «Ave Maria» sua benção pa total.

Somos e seremos, por isso, sempre gratos ao illustre Prelado, e não cessaremos de pedir ao Senhor que o conserve, vivifique e illumine.

Já regressou de sua viagem ao visinho Estado do Paraná o Rvmo. Sr. P. Raymundo Genover, Superior dos Missionarios Filhos do Coração Immaculado de Maria.

Consta nos, que, ao lado do zeloso Bispo de Curitiba, o Rvmo. P. Genover trabalhou sem descanso, pregando missões e retiros, que produziram abundantes fructos de salvação.

Parabens ao intrepido Missionario.

Foi nomeado Vigario-Geral da Diocese o Illmo. e Rvmo. Sr. Conego Manuel Vicente da Silva.

S. S. Rvma. com o preparo de que dispõe e com o conhecimento que tem dos negocios da Diocese pode ser um optimo auxiliar do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo.

Felicitemos a S. S. Rvma. pela prova de confiança que assim recebe de seu Prelado.

No dia 9 do corrente, foi installado o extenato dos Irmãos Maristas, mantido pela V. O. Terceira de N. S. do Carmo. Estiveram presentes S. Exa. Rvma. o Sr. Bispo, o Rvmo. Commissario da Ordem, Mons. Passalacqua, e varios Irmãos da mesma Ordem.

O Rvmo. Commissario leu uma extensa dissertação sobre as vantagens do ensino religioso. Ao terminar a cerimonia, S. Exa. Rvma. pronunciou uma tocante allocução, na qual exten-

nou o prazer que lhe ia na alma por ter de, logo nos primeiros dias após a sua posse, de inaugurar uma escola christã, confiada á direcção de tão provecos mestres, como são os filhos do Veneravel Champagnat, os dignos e respeitaveis Irmãos Maristas.

Congratulamo-nos com a V. O. T. do Carmo por ver cumprida uma das uteis disposições de seu Compromisso com a abertura do extenato de que tratamos; seria para desejar que outras corporações religiosas, como a Federação Catholica, a V. O. Terceira de S. Francisco, etc. se esforçassem também por fundar escolas que fossem confiadas aos habeis cuidados dos Irmãos Maristas ou de outras Congregações ensinantes, como: os Irmãos da Instrução Christã, de Ploermel, Irmãos das Escolas Christãs, Irmãos de S. Vicente de Paulo, Irmãos de S. Gabriel, Irmãos da Misericordia, Irmãos do Sagrado Coração, etc.

A Carta Apostolica do Sancto Padre Leão XIII, condemnando o «americanismo,» está produzindo beneficos effeitos.

Logo que ella foi conhecida do publico, Mons. Ireland, Arcebispo de S. Paulo do Minnesota, nos Estados Unidos, dirigiu ao S. Padre uma carta na qual se lê: «Certamente, com toda a energia de minha alma, repudio e condemno todas as opiniões que a Carta Apostolica repudia e condemna, sem nenhuma excepção, taes litteralmente quaes Vossa Sanctidade as repudia e condemna.»

Mons. Keane, arcebispo titular de Damasco, antigo reitor da Universidade de Washington, na carta de adhesão que dirigiu ao Summo Pontice diz: «Quanto a mim declaro que acceito e professo plenamente e sem reserva tudo quanto Vossa Sanctidade ensina naquella Carta. Declaro que repudio e condemno o que nella Vossa Sanctidade condemna; e declaro mais, na presença de Deus, que jamais na minha vida ensinei ou sustentei qualquer doutrina que naquelle documento foi condemnada por Vossa Sanctidade.»

O R. P. Felix Klein, do Instituto Catholico de Paris, traductor francez da vida do P. Hecker, também dirigiu-se ao Sancto Padre, declarando-lhe que, «como o mais humilde e obediente de seus filhos adheriu sem reserva á carta dirigida, a 22 de Janeiro, ao Cardeal Gibbons, e ia retirar do mercado a edição franceza da «Vida do P. Hecker,» accessentando que, «si acaso cahiu, sem querer nem saber, nos erros condemnados por S. Sanctidade, aproveitava-se com afan e reconhecimento da occasião que se lhe apresentava para reproval-os inteiramente, de boamente, sem especie alguma de excepção, de reserva nem de subtilezas, porém completamente e no mesmo sentido que S. Sanctidade as reprovava.»

Finalmente o R. P. Deshon, Superior Geral dos Paulistas americanos, fundados pelo P. Hecker, declara ao Sancto Padre «adherir plenamente e com alegria á doutrina exposta na Carta dirigida ao Cardeal Gibbons, e submeter-se ao juizo da Sancta Sé; não só porque a Igreja Romana é a columna e a base da verdade, como porque as regras de seu Instituto estatuem que o seu signal caracteristico e especial, e, bem assim de todos os seus membros, deve ser uma submissão religiosa prompta e a eg e para com a Sancta Igreja, todo poder legitimamente constituído na Igreja e toda hierarchia sancionada por sua auctoridade, devendo essa obediencia, em primeiro logar, ao Vigario de Jesus-Christo, á Sancta Igreja Romana, a todos os decretos e observações ou direcções da Sé Apostolica, quer se trate de doutrina, quer de disciplina.»

Compromette se também a não vender nem emprestar nenhum exemplar da «Vida do P. Hecker, até que tenha sido completamente feitas as correções exigidas pela Sancta Sé.

«Roma locuta est, causa finita est.»

Como és bella, ó Sancta Igreja de meu Deus!

Seguiu para Petropolis, a tomar parte na reunião dos Bispos brasileiros que hão de assistir ao Concilio Latino-Americano, o Exmo. e Rvmo. Snr. D. Atônio de Alvarenga, que, em breve, regressará a esta Capital.

Amanhã ao meio dia, terá logar, na V. O. Terceira do Carmo, a segunda Assembléa Geral deste anno, da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

## GRINALDA DE MARIA.

Oh! se souberam as que se chamam Marias quão grande é o peso que tomaram e trazem sobre si nas obrigações de tão sancto e soberano nome! Quem se chama Maria ha de imitar as virtudes e a pureza da primeira e unica Maria. Na mesma Magdalena o temos. Quando a mesma Magdalena veio aos pés de Christo, diz o Evangelista S. Lucas que era uma mulher peccadora; e pouco depois, fazendo menção das mulheres que seguiam e serviam a Christo e seus discipulos pelas cidades e logares onde pré-gavam o Evangelho, diz que uma dellas era Maria Magdalena. Pois se agora lhe chama o Evangelista Maria, porque d'antes lhe não chamou Maria? Chamou-lhe manifestamente Maria, e d'antes calou-lhe o nome, porque d'antes disse que era peccadora, e agora diz que seguia a Christo. Se as que se chamam Marias seguem a Christo, são Marias; mas se são peccadoras, e o não seguem, não são Marias, porque são indignas de tão sancto e tão soberano nome.

Assim mulheres, como homens, devotos do nome de Maria, apresentando a Deus este breve e efficacissimo memorial, nenhuma cousa pedirão, a sua divina misericordia e bondade, que lhes seja negada.

A mãe de S. João e S. Thiago chamava-se Maria Salomé; e quando elles pretenderam as duas cadeiras do lado de Christo por meio d'ella, diz o Evangelista que fez a petição a Christo a mãe dos filhos de Zehedeu. Pois porque a não nomeou o Evangelista pelo seu nome, e usou d'este rodeio tão extraordinario? Para que na Sagrada Escripura não houvesse um texto em que juntamente se nomeasse o nome de Maria, e se lêsse que Christo negara o que lhe pediam.

Diz o mesmo Christo que tudo o que pedirmos em seu nome nos concederá seu Eterno Padre; e se o Pae concede tudo o que se lhe pede em nome do Filho, como não concederá o Filho tudo o que se lhe pede em nome da Maria? Peçamos confiadamente debaixo de seguro d'este poderosissimo nome, e não peçamos pouco; peçamos muito, ou peçamos tudo, que é a graça, penhor da gloria.

P.<sup>o</sup> ANTONIO VIEIRA.

## VIVER COM TODOS.

E' preciso aprender «a viver com todos,» até mesmo com pessôas levianas, inconstantes e irritadiças. Quasi todos nós não temos um ou outro destes defeitos?

Conhecemos isso, gememos na presença de Deus, propormo-nos corrigir-nos, e, mau grado todas as resoluções, somos sempre homens.

Vivamos com todos, já que todos devem viver connosco.